

IEPIC: uma história real de inclusão

*Lien Ribeiro Borges**

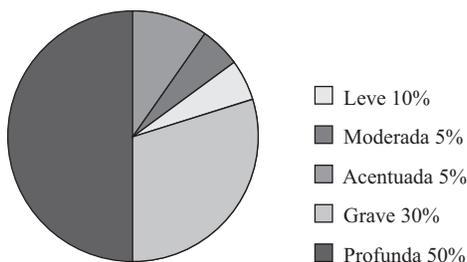
*Patrícia de Oliveira Cutri***

*Ruth Maria Mariani de Oliveira****

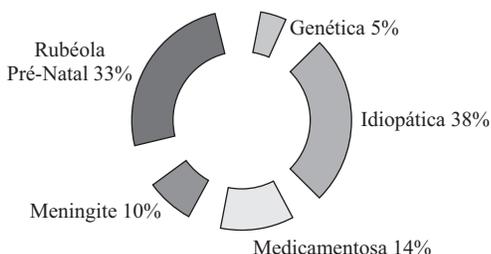
O Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC) é a primeira escola de formação de professores do Brasil. Com o universo total de aproximadamente 3.262 alunos, encontram-se nesta instituição, matriculados e freqüentando as classes regulares, 23 alunos com necessidades educativas especiais auditivas, com idades entre 10 e 25 anos.

Os gráficos abaixo apresentam a classificação da perda auditiva e a etiologia da surdez dos alunos atualmente atendidos no IEPIC.

Classificação da Perda Auditiva



Etiologia



* *Mestre em Letras – lienrborges@gmail.com*

** *Especialista em Educação Especial – pcutri@ig.com.br*

*** *Especialista em Educação Especial – ruthmariani@ig.com.br*

É possível perceber no contexto educacional das últimas décadas uma busca por novas alternativas educacionais que contemplem a diversidade humana. O processo de transformação que vem ocorrendo na educação tem como diretriz principal a Educação Inclusiva. A Educação Inclusiva demanda a constituição de um processo educativo diferenciado que possibilite atender todos os alunos em suas individualidades.

Nesse sentido, a escola precisa oferecer propostas de ensino que contemplem a diversidade. O objetivo da proposta inclusiva é, segundo Glat, “a possibilidade de ingresso e permanência do aluno na escola com sucesso acadêmico, e isso só poderá se dar a partir da atenção às suas peculiaridades de aprendizagem e desenvolvimento.” (GLAT, 2007, p. 17-18).

Ao se buscar uma proposta de educação inclusiva, torna-se necessário atentar para as necessidades específicas de cada aluno, levando em consideração seu contexto educacional. Cabe à escola propiciar meios de desenvolver no educando as competências e habilidades para o desenvolvimento de práticas sociais, o que na educação inclusiva requer uma proposta educacional sintonizada com as especificidades do aluno e atenta às exigências sociais.

Na educação inclusiva do aluno surdo, busca-se estabelecer uma reflexão sobre as estratégias de ensino e os princípios educativos que permitam contemplar o aluno em sua individualidade e em suas necessidades específicas. No IEPIC, essa reflexão vem sendo realizada a partir de projetos em parceria com alunos de diferentes universidades que buscam na instituição elementos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Esses projetos são implementados na sala de recursos multifuncionais do IEPIC e, através do desenvolvimento de estratégias de ensino específicas, a inclusão vem sendo trazida como realidade para o ambiente escolar.

Na Sala de Recursos do IEPIC, neste ano de 2008, foram desenvolvidos os seguintes projetos:

- *Orientação sexual para alunos surdos.* O presente trabalho foi realizado em parceria com a aluna do curso de Biologia da UFF, Luana D. e Albuquerque, sob orientação das professoras Cristina Maria C. Delou (UFF), Simone R. Salomão e Ruth Mariani do IEPIC. O objetivo foi refletir sobre o uso de modelos concretos e de dinâmicas de grupos, na

orientação sexual de alunos surdos. Essas dinâmicas de grupos levaram os alunos à reflexão e discussão sobre valores morais. As aulas foram focadas nos sistemas reprodutores, na prevenção da gravidez e das doenças sexualmente transmissíveis (DST), utilizando-se modelos concretos tridimensionais. Um dos modelos mostra em alto relevo e tamanho natural o ciclo menstrual. Outro mostra o dorso de um boneco equipado com os órgãos masculinos, o que permite observarem-se as funções de urinar, ejacular, ter ereção e ainda permite a realização do exame de toque da próstata. Os resultados mostraram que: a) os alunos atribuíam à mulher o encargo da contracepção, embora admitissem também as responsabilidades dos homens; b) eram contra o aborto; c) possuíam conhecimentos satisfatórios sobre DSTs, mas desconheciam a próstata e o clitóris; d) eram tolerantes com opiniões divergentes. Os modelos foram essenciais à compreensão das aulas pelo seu apelo visual.

- *Oficina de vivência em Libras*. Tem por objetivo apoiar e incentivar a formação profissional de professores e alunos surdos e não-surdos para a aprendizagem e utilização da Língua Brasileira de Sinais em sala de aula, como língua de instrução e como componente curricular, proporcionando conhecimentos teóricos e experiências práticas para a superação das dificuldades no processo de interação lingüística e cultural entre pessoas surdas e ouvintes. As oficinas ocorrem sistematicamente e são desenvolvidas pelos três alunos surdos do 4.º ano do Ensino Médio na modalidade normal: Fabiano Muniz, Gabriela Teixeira e Marion Vasconcellos, mais a professora da Sala de Recursos Ruth Mariani e a intérprete Giselle Cristina Santos Rangel. Essas oficinas são abertas e gratuitas à comunidade escolar.
- *InLIBRAS (Inglês em Libras no ambiente digital)*. Realizado em parceria com a Professora Alessandra Mitie Spallanzani (ale_mitie@yahoo.com). Este projeto foi a dissertação de Mestrado da referida professora na UFRJ. O objetivo do trabalho foi ensinar um vocabulário específico em inglês para pessoas com necessidades auditivas através de um sítio trilingüe (Libras, inglês e português). No sítio os trabalhos eram relativos a cômodos de uma casa e seus respectivos

objetos, disponibilizados nos três idiomas e apresentados de forma lúdica através de textos, vídeos e ilustrações. O usuário se depara com um jogo (forca, caça-palavras, jogo da memória, cruzadinha e quebra-cabeças) ao final de cada cômodo visitado, no intuito de rever as palavras apresentadas naquele ambiente. As contribuições foram criadas como recurso didático digital para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa vivido pelos alunos, tomando por pressuposto que este idioma é incluído no currículo escolar a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental.

- *Movie maker*. Projeto desenvolvido pelos alunos: Maicon Deziderio e Karin Vasconcelos do 4.º ano do IEPIC. O objetivo desse projeto era instrumentalizar os alunos, através da informática educativa. Com essa ferramenta eles confeccionaram filmes com vários títulos e assuntos que fazem parte da sua vivência. Por não dominar bem a Libras, o aluno-instrutor encontrou dificuldades na comunicação, que foram logo sanadas por Karin, uma aluna talentosa com fluência em Libras. Durante o projeto foi realizado um minicurso em que se buscou ensinar a construção de vídeos através de fotos e técnicas de produção.
- *Atendimento pré-hospitalar*. A oficina de atendimento pré-hospitalar teve a participação dos alunos do curso de Enfermagem da UFF. Desenvolveram a oficina de Primeiros Socorros os alunos: Alice Maria Oliveira de Araújo, Aline Monzato Teófilo, Fábio Fernandes de Araújo, Lirys Figueiredo Cedro, Lorena Viana Vieira, Mariana Nascimento Cordovil, Natália Taufner da Silva. A docente responsável pelo Grupo foi Olga Azevedo Marques de Oliveira, e a professora da sala de recursos, Ruth Mariani, do IEPIC. A oficina foi embasada na importância da educação de leigos, não-profissionais de saúde, para a assistência imediata e primária de uma pessoa vítima de acidente.
- *Língua Portuguesa escrita para alunos surdos*. A oficina de Língua Portuguesa escrita tem por objetivo identificar as dificuldades dos alunos surdos, a partir dos textos por eles produzidos para selecionar a dificuldade que merece mais atenção e análise. Nesse trabalho é feito um plano de intervenção que contemple a dificuldade selecionada, com

vistas ao aprimoramento da escrita em Língua Portuguesa. Por esse plano busca-se oferecer aos alunos estratégias e materiais de ensino que contemplem a diversidade das situações específicas de aprendizagem, que inclui a surdez. Busca-se, partindo da primeira língua do surdo, criar parâmetros para a construção do português escrito, utilizando a representação icônica em interação com a linguagem escrita alfabética. É na articulação entre as formas, língua de sinais, língua oral escrita e imagem, que buscamos desenvolver o pensamento lingüístico do aluno surdo. Este projeto é desenvolvido por: Luciana Goudinho (UFF), Lien Ribeiro Borges e Ruth Mariani (IEPIC).

- *Revista IEPIC On-Line*. Objetiva a veiculação dos resultados dos projetos desenvolvidos pelos professores do IEPIC, oferecendo um novo meio de comunicação e informação, apresentando a possibilidade do ensino com novas mídias, mudando os paradigmas convencionais de ensino pela utilização de novas linguagens que se aproximam do aluno. A revista pretende ser um termômetro pedagógico da unidade de ensino. VISITE O SITE E CONHEÇA O IEPIC: <http://www.infoiepic.xpg.com.br>. Responsável pela criação e manutenção da revista: Letícia Castro Neves.
- *Encontro de culturas*. Esse projeto visa à integração das culturas de sujeitos surdos (cultura surda) e de sujeitos ouvintes (cultura ouvinte). Busca vivenciar a proposta de se procurar ver o surdo como “diferente” e não como “deficiente”, combatendo o estereótipo da sociedade ouvinte e dominante. Neste ano ocorreram dois Encontros, em que, através da recuperação do folclore brasileiro, trabalhamos danças populares e apresentações de coral e poesia surda por alunos surdos e ouvintes, propiciando um movimento de interação cultural, evidenciando a cultura surda e mostrando que ela pode estar integrada a uma cultura nacional. Os Encontros aconteceram no Teatro Popular de Niterói, em parceria com o grupo Teatro Espaço Novo, dirigido por Rubens Emegripp. As coreografias foram realizadas em parceria com Tathiana Braz (Estudante da Faculdade de Dança da UFRJ). Participaram do projeto as professoras: Patrícia de Oliviera Cutri, Lien Ribeiro Borges e Ruth Mariani.

Os projetos desenvolvidos na sala de recursos do IEPIC objetivam mostrar que a inclusão vai muito além da presença de um intérprete e da utilização de recursos visuais na sala de aula. As atividades desenvolvidas visam a permitir a percepção de que existem ações que podem ser desenvolvidas para contribuir com a modificação gradual da visão que os ouvintes têm dos surdos, e que diferenças lingüísticas e culturais podem e devem ser compartilhadas em um ambiente inclusivo.

Trata-se de projetos que envolvem pesquisas-ações, pesquisas com base empírica, concebidas e realizadas em estrita associação com ações ou com resoluções de problemas coletivos e nas quais os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Todos os projetos foram desenvolvidos sem recursos financeiros e sim com parcerias. O ganho de todos os projetos não foi só dos alunos surdos e dos pesquisadores, mas sim de toda a comunidade escolar.

As atividades realizadas na Sala de Recursos do IEPIC mostraram ser possível a construção de uma escola em que o estipulado pelo Ministério da Educação e Cultura no documento de Atendimento Educacional Especializado para Pessoa com Surdez seja plenamente realizado.

A inclusão de pessoas com surdez na escola comum requer que se busquem meios para beneficiar sua participação e aprendizagem tanto na sala de aula como no Atendimento Educacional Especializado. [...]. Assim, a escola comum precisa implementar ações que tenham sentido para os alunos em geral e que esse sentido possa ser compartilhado com os alunos com surdez. Mais do que a utilização de uma língua, os alunos com surdez precisam de ambientes educacionais estimuladores, que desafiem o pensamento, explorem suas capacidades, em todos os sentidos. (SILVA, AEE, 2007, p. 14)

Referências bibliográficas

ARANHA, Maria Salete Fábio (Org.). *Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais: saberes e práticas da inclusão*. Secretaria de Educação Especial. Ministério da Educação, Brasília, 2003.

BRASIL. *Constituição Federal Brasileira*, 1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei n.º 7.853, de 24 de outubro de 1989.

_____. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: CORDE, 1994.

_____. *Declaração mundial sobre educação para todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

_____. *Política Nacional de Educação Especial*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. *Lei n.º 9.394*, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. *Decreto n.º 5.696*. Regulamenta a Lei n.º 10.435, de 24 de abril de 2002. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 22 de dezembro de 2005.

GLAT, Rosana (Org.). *Educação inclusiva: Cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

SILVA, Alessandra da; LIMA, Cristiane Vieira de Paiva; DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. *Atendimento Educacional Especializado: deficiência auditiva*. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

